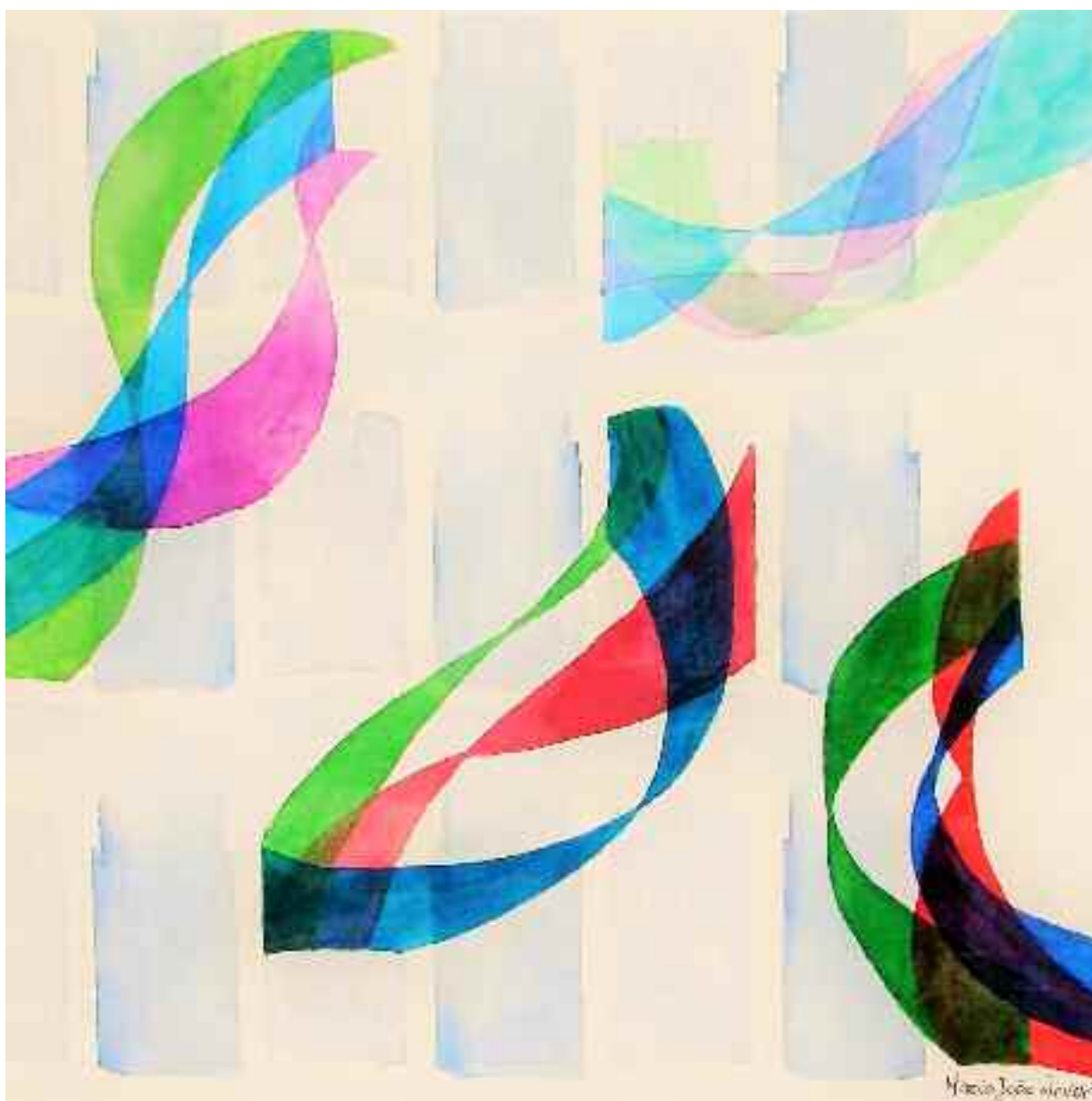




Associação de Apoio aos Doentes
Depressivos e Bipolares

IPSS de utilidade pública com fins de Saúde

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E CONTAS 2014



A ADEB: 25 anos em Portugal na prevenção da Doença Unipolar e Bipolar

I INDICE

I	ÍNDICE	2
II	As Sociedades pós-modernas e a doença mental	3
III	CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ADEB	5
IV	OBJECTIVOS ESTATUTÁRIOS DA ADEB	5
V	DADOS ASSOCIATIVOS E EVOLUÇÃO DAS VALÊNCIAS DA ADEB NO ÚLTIMOS 5 ANOS	6
VI	DADOS ASSOCIATIVOS	7
VII	DADOS E RESULTADOS OBTIDOS NO ANO 2014 - VALÊNCIAS E SERVIÇOS	10
	1. Reabilitação Psicossocial	10
	2. Educação para a Saúde Mental	15
	3. Apoio à Célula Familiar	18
	4. Serviço de Apoio Domiciliário	19
	5. Banco Alimentar contra a Fome	20
	6. Fórum Sócio-Ocupacional	20
	7. Apoio, Orientação e Inserção Profissional	20
	8. Actividades Sociais Complementares	21
VIII	GANHOS DE SAÚDE	23
IX	RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DO ANO 2014	25
X	INTRODUÇÃO AO BALANÇO E CONTAS DO ANO 2014	28
XI	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO ANO 2014	29
XII	MAPA I - BALANÇO DO ANO 2013 e 2014	30
XIII	MAPA II - BALANÇO DO ANO 2013 e 2014 (Cont.)	31
XIV	MAPA III - DEM. DE RESULTADOS POR NATUREZAS	32
XV	MAPA IV - DEM. RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL 2014	33
XVI	MAPA V - DEM. RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL 2014 (Cont.)	34
XVII	MAPA VI - DEM. RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL 2014 (Cont.)	35
XVIII	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA ADEB	36
XIX	PARECER DO CONSELHO FISCAL DO ANO 2014	37
XX	ELENCO DIRECTIVO	38
	CONTACTOS DA ADEB	39

III

As Sociedades pós-modernas e a doença mental

António Sampaio, Médico Psiquiatra

Para entendermos como surge a pós-modernidade temos, evidentemente de conhecer o contexto em que esta aconteceu, nomeadamente abordando a modernidade. A modernidade é um novo estilo de vida e de organização social que se começa a pensar na Europa a partir do séc. XVII. A modernidade estabeleceu então o primado da razão sobre o da herança e da tradição.

O racionalismo nascido com Descartes (1596-1650) privilegia a razão em vez da experiência e tradição (O pensamento medieval era dominado pela escolástica - pensamento e ensinamentos orientados na defesa da fé cristã mesmo que fosse subordinada a razão) como meio de acesso ao conhecimento (com o desenvolvimento das ciências naturais) e à verdade. Bacon (1561-1625) defendia que só a razão deveria determinar os atos do dia a dia e que o Homem, pela ciência deveria libertar-se de todos os erros oriundos das tradições e preconceitos. Segundo Bacon, pela ciência, o Homem dominaria toda a Natureza.

O racionalismo será pois a base do pensamento moderno liberal que defenderá as liberdades individuais e a igualdade dos cidadãos perante a lei.

Contudo é só no séc. XIX que o racionalismo científico se torna uma realidade como modelo de sociedade. Na modernidade operam-se transformações sociais, económicas e políticas significativas que deram esperança a ideias humanitárias. A modernidade surge também para que cada Homem possa ter um sonho maior, uma melhor qualidade de vida e possa substituir as intermináveis jornadas de trabalho por um trabalho com horário e folgas onde haja tempo para o lazer.

Ao mesmo tempo que as maiorias se vão vendo representadas e a discussão se abre idealmente a todos, vai predominando o trabalho assalariado. Tal é o cenário da revolução industrial e do ideal do Homem dominador do conhecimento e da máquina.

A modernidade acarretará, apesar de tudo, uma esperança na melhoria da qualidade de vida pela razão e pela tecnologia. Nessa realidade criam-se condições para uma democratização do conhecimento e do acesso aos produtos tecnológicos deles saídos.

Enquanto no séc. XIX a cultura ocidental ao levantar-se contra as tradições depositou a esperança da humanidade no conhecimento científico e nos ideais alicerçados na razão, já no final do séc XX a humanidade assiste à falência das ideias modernas de transformação social.

Embora o conceito de pós-modernismo tenha surgido muito antes (Frederico de Onis-1930, Leslie Fiedler-1960, Ihab Hassan-1980 e Jean-Francois Lyotard-1981) é após a queda do muro de Berlim (1989), o colapso da U.R.S.S. e a crise das ideologias ocidentais que o pós-modernismo se instala como uma época de desencantamento e de mal-estar cicatricial da modernidade. Esta entra em crise por o Homem se ir apercebendo que as condições existentes, oriundas do determinismo mecanicista, não conseguiram um verdadeiro progresso no que se refere à dignidade humana. A era de comunicação que surge através da televisão e da informática é absorvida pelos interesses das narrativas utópicas deixando o individuo sem liberdade real.

No pós-modernismo ao desencantamento das ideologias soma-se o desencantamento inerente ao das coisas explicadas. No final do séc. XX e início do séc. XXI o Homem sente-se insatisfeito face às explicações científicas dos fenómenos naturais e procura um conhecimento complementar mas já fora do coletivo que o tinha recentemente desiludido.

Abandonadas que tinham sido as crenças escolásticas sobre a origem do comportamento do Homem este procura em si próprio o conhecimento que sente fazer falta. Mais virado para si mesmo o Homem das sociedades pós-modernas é mais só, mais isolado e com menos esperança. Desiludido para com o outro, o individuo pós-moderno tenta fugir

à sua solidão com fórmulas de pseudocomunicação que na verdade reforçam o individualismo que ele mesmo cultivará.

O capitalismo pós-moderno consegue pacificar o Homem não por valores éticos mas pela sua redução a consumidor facilitando-lhe uma atitude masturbatória.

O Homem pós-moderno ilude-se naquilo que julga ser uma aposta em si mesmo que acontece na razão direta da sua solidão abraçando a nova causa que é a viver com toda a intensidade possível como se o mundo terminasse já amanhã e, em qualquer caso, na sua existência. Para o Homem pós-moderno o outro Homem só interessa parcialmente, enquanto protagonista de qualquer fonte de elogio do eu, seja de forma “negativa” (porque o outro mau contrasta com o eu bom) seja de forma “positiva” (pela atitude lisonjeira do outro). De resto, para o Homem pós-moderno o outro, incapaz de ser já fonte de real afeto, é desinteressante e muito provavelmente fonte de problemas para os quais o Homem deixou de ter tempo.

O Homem pós-moderno divorciou-se da sua comunidade e vive apenas interessado com as coisas que “mexem” com ele. Qualquer projeto que não tenha assegurado um prémio mais ou menos imediato é desinteressante e é encarado como mais uma utopia condenada ao fracasso.

O capitalismo pós-moderno habituou já o Homem a viver sem amanhã. A insegurança da rede social levou o Homem à desesperança e ao crescimento exponencial dos quadros depressivos.

Só a fuga do Homem para o aqui e agora parece tornar tolerável a existência com tal precariedade de coesão social.

Nas sociedades pós-modernas o Homem tem uma ilusão de viver o hoje adiando-se na sua condição antropológica. Todo o projeto a longo prazo (à escala da humanidade), toda a elaboração de missão são trocados por projetos imediatistas que distraem o Homem do seu vazio existencial.

Tudo acontece impregnado pela explicação da lógica científica que deixa o Homem sem nenhum encantamento “razoável” e sem resposta (ou com a “subjugação” à resposta lógico-científica) perante as suas inseguranças que a crise económica e social veio potenciar.

Na procura de respostas o homem desesperado ou adoece ou se aliena ou opta por uma postura de deus-vivo em que o ideal da estética física e mental imperam. Importa o acontecer de forma correta perante os “opinion-makers”, eles mesmo vítimas do capitalismo e consumismo pós-moderno.

O sofrimento daqueles que adoecem da mente é depositado nas mãos da ciência e dos psi como se ali se encontrassem as únicas soluções. É que as soluções sociais são muito mais difíceis e exigem muito mais coragem para serem implementados.

Importa que o Homem pós-moderno consiga levar por diante aquela que parece ser uma consequência da modernidade que é a de considerar que todo o conhecimento se deverá basear na confluência dos saberes das culturas herdadas com as presentes, com a ciência e ser complementado com a esperança na humanidade na sua dimensão transcendente. Será com esse conhecimento do todo para o todo que voltará a ser possível viver com ideais humanitários que deem sentido e saúde à vida.

III

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ADEB

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Março de 2015, com início às 10:00 horas, no Auditório da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Av. de Ceuta, Edifício Urbiceuta, piso 1, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Análise e aprovação do Relatório da Direcção e Contas do ano 2014;

Assim, a Direcção da ADEB cumpriu o propósito de levar ao conhecimento dos associados, os dados associativos, a implementação dos objectivos, o desenvolvimento das valências e resultados obtidos, o Relatório Financeiro, a Demonstração de Resultados, as Contas (rendimentos e gastos) e o Parecer do Conselho Fiscal do ano 2014.

À ADEB aplica-se o Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de Novembro, que contempla o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Assim, a Direcção, com mandato para o quadriénio de 2015/2018, tem como missão implementar os objectivos e fins dos Estatutos da ADEB, traçar e conduzir os seus destinos, regulamentos e normas, bem como gerir os recursos humanos e a sustentabilidade económica e financeira.

A ADEB é uma instituição integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho, e rege-se pela Lei de Saúde Mental, n.º 36/98, de 24 de Julho, Resolução do Conselho de Ministros, n.º 49/2008, que aprovou o Plano Nacional de Saúde Mental (2007/2016), Decreto-Lei n.º 304/2009, de 22 de Outubro, e o Decreto Lei 22/2011 de 10 de Fevereiro, que cria as unidades de cuidados integrados de saúde mental, bem como o Despacho Normativo n.º 75/92, de 20 de Maio, que estabelece normas reguladoras de cooperação entre os centros regionais de segurança social e as instituições particulares de solidariedade social.

A ADEB tem valências na sua Sede Nacional em Lisboa, na Delegação da Região Norte na cidade do Porto e na Delegação da Região Centro na cidade de Coimbra. Tem também Núcleo na Região do Alentejo na cidade de Évora e Núcleo no Algarve na cidade de Faro, nas Regiões Autónomas da Madeira (Funchal) e Açores (Ponta Delgada), as quais não têm personalidade jurídica autónoma.

IV

OBJECTIVOS ESTATUTÁRIOS DA ADEB

A Direcção da ADEB, no respeito dos objectivos e fins Estatutários, propõe-se apoiar e ajudar as pessoas a elevar e adquirir a auto-estima, a autoconfiança e o equilíbrio emocional, ganhos de saúde e qualidade de vida.

Assim, os objectivos estatutários da ADEB, estabelecidos no artigo n.º 2 dos Estatutos da ADEB, assentam em sete pilares fundamentais, nomeadamente:

- a) A reabilitação psicossocial com vista a desenvolver e conservar o equilíbrio da pessoa com doença mental;
- b) Promover a acção médica especializada junto da comunidade, e divulgando conhecimentos sobre as doenças mentais;
- c) Apoiar a célula familiar, facultando informações para a justa integração social do paciente bem como a sua estabilidade;
- d) Apoiar e orientar os utentes desempregados na inserção ou reinserção profissional, em cooperação com os centros de emprego;
- e) Apoiar o adolescente tendo em vista uma avaliação e um encaminhamento que permita um diagnóstico precoce, de modo a prevenir o agravamento da doença e possibilitar mais ganhos de saúde;
- f) Criar um Fórum Sócio-Ocupacional permitindo às pessoas em reabilitação o desenvolvimento de competências e aptidões sociais, artísticas e vocacionais, cruciais a uma positiva recuperação e realização de um projecto de vida;
- g) Implementar o Apoio Domiciliário Integrado, tendo em vista assistir e acompanhar a pessoa no domicílio visando adquirir autonomia, recuperação de aptidões essenciais para viver com saúde e qualidade de vida.



DADOS ASSOCIATIVOS E EVOLUÇÃO DAS VALÊNCIAS DA ADEB NO ÚLTIMOS 5 ANOS

**QUADRO
1 A)**

EVOLUÇÃO DOS DADOS ASSOCIATIVOS E DAS VALÊNCIAS DA ADEB NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Anos ->		2010	2011	2012	2013	2014
Evolução dos Dados Associativos						
Número de Associados		3192	3319	3409	3468	3493
Evolução das valências em RPS						
SOS ADEB Apoio Telefónico	Sede Nacional	484	692	313	639	475
	Delegação da Região Norte	438	377	189	270	214
	Delegação da Região Centro	519	436	161	147	104
Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC), Utentes: 1.ª vez	Sede Nacional	217	220	176	144	132
	Delegação da Região Norte	107	58	91	50	44
	Delegação da Região Centro	14	16	26	19	12
Gestão - Cuidados Continuados Número de Atendimentos	Sede Nacional	1349	1545	1369	1249	1541
	Delegação da Região Norte	853	869	864	858	687
	Delegação da Região Centro	263	270	210	167	89
Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC), Familiares	Sede Nacional	51	43	57	24	25
	Delegação da Região Norte	10	14	13	9	5
	Delegação da Região Centro	0	2	1	3	2
Grupos Psicoeducativos ¹	Sede Nacional	5	5	5	4	3
	Delegação da Região Norte	3	2	4	3	2
	Delegação da Região Centro	2	-	-	-	-
Grupos Treino de Competências	Sede Nacional	-	-	-	3	3
	Delegação da Região Norte	-	-	-	8	8
	Delegação da Região Centro	-	-	-	-	-
Grupos de Auto-Ajuda ²	Sede Nacional	8	8	8	8	8
	Delegação da Região Norte	5	5	5	5	5
	Delegação da Região Centro	2	2	2	2	2
Grupos de Auto-Ajuda ² Familiares	Sede Nacional	1	1	1	1	1
	Delegação da Região Norte	1	1	1	1	1
	Delegação da Região Centro	-	-	-	-	-
Apoio a Adolescentes Número de Pessoas	Sede Nacional	8	25	10	5	9
	Delegação da Região Norte	10	9	12	11	6
	Delegação da Região Centro	2	-	-	-	-
Apoio a Adolescentes Número de Atendimentos	Sede Nacional	72	116	55	31	56
	Delegação da Região Norte	80	90	103	110	59
	Delegação da Região Centro	-	-	-	-	-
Educação para a Saúde Mental						
Materiais Psicopedagógicos distribuídos	Sede Nacional	7384	17490	3869	4216	3681
	Delegação da Região Norte	919	1029	583	1260	934
	Delegação da Região Centro	444	770	1200	813	445
Sessões Psicopedagógicas	Sede Nacional	4	5	3	4	4
	Delegação da Região Norte	6	5	4	5	5
	Delegação da Região Centro	4	5	4	4	4
Colóquios	Sede Nacional	5	5	2	3	3
	Delegação da Região Norte	2	1	-	1	1
	Delegação da Região Centro	-	-	-	1	-
Outras valências						
Fórum Sócio-Ocupacional Delegação da Região Centro (n.º pessoas)	Sede Nacional	-	-	-	-	-
	Delegação da Região Norte	-	-	-	-	-
	Delegação da Região Centro	40	40	40	40	40
Actividades Culturais	Sede Nacional	10	9	8	9	9
	Delegação da Região Norte	4	3	2	8	7
	Delegação da Região Centro	15 (FSO)	7 (FSO)	8 (FSO)	5	7
Apoio/Orientação Profissional Número de Pessoas	Sede Nacional	13	13	12	11	19
	Delegação da Região Norte	17	11	17	6	13
	Delegação da Região Centro	-	8	3	2	1
Aconselhamento Jurídico Número de Atendimentos	Sede Nacional	14	16	12	9	8
	Delegação da Região Norte	-	-	-	-	-
	Delegação da Região Centro	-	-	-	-	-

¹⁾ cada GPE é formado, em média por 10 associados

²⁾ cada GPE/CMI inclui no máximo 10 utentes

VI DADOS ASSOCIATIVOS

NÚMERO DE ASSOCIADOS ADMITIDOS, POR ZONA REGIONAL E POR CATEGORIAS E GÉNERO, DURANTE O ANO DE 2014,

QUADRO 2 A)	ZONA LISBOA Ano 2014	Pacientes		Familiares		Médicos		Técnicos		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F		
		15	37	5	3	0	0	0	0		60
		52		8		0		0			

QUADRO 2 B)	ZONA NORTE Ano 2014	Pacientes		Familiares		Médicos		Técnicos		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F		
		9	11	0	2	0	0	0	0		22
		20		2		0		0			

QUADRO 2 C)	ZONA CENTRO Ano 2014	Pacientes		Familiares		Médicos		Técnicos		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F		
		6	1	0	0	0	0	0	0		7
		7		0		0		0			

NÚMERO TOTAL DE ASSOCIADOS ADMITIDOS, POR ZONA REGIONAL E POR CATEGORIAS, DURANTE O ANO DE 2014

QUADRO 3 A)	ZONA LISBOA Ano 2014	Unipolar	Bipolar	Outras	Familiar	Medico	Tecnico	TOTAL
		18	28	6	8	0	0	60

QUADRO 3 B)	ZONA NORTE Ano 2014	Unipolar	Bipolar	Outras	Familiar	Medico	Tecnico	TOTAL
		6	10	4	2	0	0	22

QUADRO 3 C)	ZONA CENTRO Ano 2014	Unipolar	Bipolar	Outras	Familiar	Medico	Tecnico	TOTAL
		3	4	0	0	0	0	7

O Quadro n.º 4 expressa o número de associados, por Zona Regional, tendo sido admitidos 89 associados, durante o ano 2014.

NÚMERO DE ASSOCIADOS, POR ZONA REGIONAL, admitidos DURANTE O ANO 2014

QUADRO 4	Ano 2014	Delegação	N.º de Associados
		Lisboa e Vale do Tejo	60
Zona Norte	22		
Zona Centro	7		

O Quadro n.º 5 é representativo do número total de filiados, a nível nacional, por categorias e por género, desde a fundação da ADEB em 5 de Junho de 1991 até 31/12/2014:

NÚMERO TOTAL DE FILIADOS, POR CATEGORIAS E GÉNERO, em 31/12/2014

QUADRO 5	Ano 2014	Pacientes		Familiars		Médicos		Técnicos		Beneméritos		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
		1078	1948	114	275	25	18	4	29	0	2	
		3026	389	43	33	2						

O Quadro n.º 6 expressa os dados relativos à admissão de associados até final do ano 2014, por patologias, bem como os familiares e técnicos da área da saúde.

Conforme revela o Quadro n.º 6, filiaram-se na ADEB predominantemente pessoas com a Doença Bipolar.

NÚMERO DE FILIADOS, POR PATOLOGIAS, em 31/12/2014

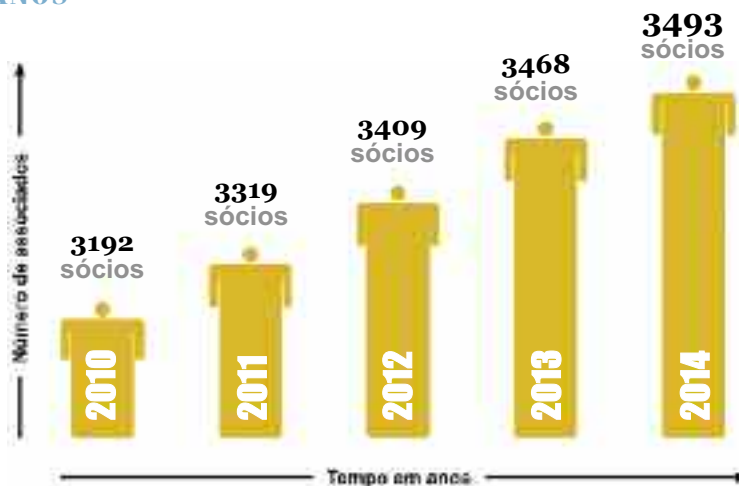
QUADRO 6	Ano 2014	Unipolar	Bipolar	Outras Patologias	Familiars	Médicos	Técnicos	Benemeritos	TOTAL
		1038	1742	252	383	43	33	2	3493



O gráfico n.º 1 é representativo da evolução e crescimento do número de associados, admitidos desde o ano 2010 a 2014, representando, neste período, um aumento de 301 sócios.

EVOLUÇÃO DE ADESÕES, A NÍVEL NACIONAL, DE FILIADOS À ADEB NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

GRÁFICO
1



Verifica-se, através do quadro n.º 7, existir uma maior procura, comparativamente às outras Regiões do País, das valências instituídas, por parte das pessoas residentes na Região de Lisboa, Porto e Coimbra. Este quadro é expressivo no que respeita ao número de filiados admitidos na Região de Lisboa, Região Norte e Centro. A constituição do Núcleo do Alentejo, em 17/12/05, representa um investimento na implantação na ADEB, com o objectivo de apoiar as pessoas nesta Região no campo da Reabilitação Psicossocial. As estratégias e planos definidos pela Direcção deram os seus frutos na elevação e consolidação das Delegações como reduto afectivo de apoio às pessoas com a Doença Unipolar e Bipolar.

NÚMERO TOTAL DE FILIADOS, POR ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS em 31 DE DEZEMBRO DE 2014

QUADRO
7

	Distritos	TOTAL	
Região de Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	1652	2093
	Santarém	92	
	Setúbal	349	
Região Norte	Braga	50	763
	Bragança	12	
	Porto	681	
	Viana do Castelo	11	
	Vila Real	9	
Região Centro	Aveiro	88	511
	Castelo Branco	40	
	Coimbra	207	
	Guarda	14	
	Leiria	126	
Região do Alentejo	Beja	16	52
	Évora	21	
	Portalegre	15	
Algarve	Faro	50	50
Madeira	Madeira	8	9
	Porto Santo	1	
Açores	São Miguel	3	11
	Pico	1	
	Terceira	7	
	Estrangeiro	4	4
Total		3493	

VII

DADOS E RESULTADOS OBTIDOS NO ANO 2014 - VALÊNCIAS E SERVIÇOS

1. Reabilitação Psicossocial

A Reabilitação Psicossocial é desenvolvida nas seguintes vertentes:

- SOS ADEB
- Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC)
- Gestão - Cuidados Continuados e Recuperação (G-CCR)
- Grupos Psicoeducativos (GPE)
- Grupos de Auto-Ajuda (GAA) ou Ajuda Mútua (GAM)
- Apoio a Adolescentes (AA)
- Unidade Sócio Ocupacional (USO)



1.1 S.O.S. ADEB

O S.O.S. ADEB é o meio de apoio à distância mais acessível, e prático para que as pessoas, em estado de angústia, ansiedade, pensamentos e actos suicidas, obtenham informações sobre a doença Unipolar e Bipolar, e para ajudar a atenuar o sofrimento. Este serviço engloba a resposta a apelações que chegam à ADEB por diferentes meios: telefone, correio electrónico e postal.

NÚMERO TOTAL DE UTENTES ATENDIDOS TELEFONICAMENTE em SOS, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB.

QUADRO 8 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Telefonemas Recebidos (N.º de pessoas)		Telefonemas Emitidos (N.º de pessoas)	
		M	F	M	F
		25	164	13	46

QUADRO 8 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Telefonemas Recebidos (N.º de pessoas)		Telefonemas Emitidos (N.º de pessoas)	
		M	F	M	F
		42	78	2	37

QUADRO 8 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Telefonemas Recebidos (N.º de pessoas)		Telefonemas Emitidos (N.º de pessoas)	
		M	F	M	F
		31	30	22	21

1.2 Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC)

A Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC) é o primeiro contacto presencial do utente com a equipa de Reabilitação Psicossocial da ADEB, tendo por base a identificação das necessidades e expectativas do utente e consequente triagem, em conjugação com a avaliação clínica caracterizada pelo diagnóstico do médico psiquiatra ou de clínica geral, e posterior inserção nas valências de Reabilitação Psicossocial.

Durante o ano 2014, procuraram a Sede e Delegações da ADEB, pela primeira vez, 188 novas pessoas, das quais 35 familiares.

Com base nos quadros 9 A), 9 B) e 9 C), verifica-se que foram atendidas, em Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC), na Sede Nacional da ADEB, cerca de 132 pessoas. Por sua vez, na Delegação Norte foram atendidas 44 pessoas. Finalmente, na Delegação Centro foram atendidas cerca de 12 pessoas.

Denota-se uma maior afluência à APSC da ADEB de indivíduos do sexo feminino. As senhoras correspondem a 61% do total de pessoas que procura apoio na ADEB.

Assim, os quadros e gráficos, abaixo indicados, são demonstrativos da afluência das pessoas que, pela primeira vez, procuram a ADEB.

ATENDIMENTOS EM Avaliação Primária Social e Clínica A UTENTES, DURANTE O ANO 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de utentes	Sexo	
			Masculino	Feminino
9 A)		132	53	79
9 B)	D. R. NORTE Ano 2014	44	15	29
9 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	12	7	5

1.3 Gestão - Cuidados Continuados e Recuperação (G-CCR)

O Decreto-lei 22/2011 de 10 de Fevereiro, veio criar um conjunto de respostas às necessidades de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, de pessoa com doença mental grave, de que resulte incapacidade psicossocial e que se encontrem em situação de dependência, independentemente da idade.

Assim, foram implementadas e desenvolvidas, desde Janeiro de 2011, sessões de G-CCR, constituídas pelo processo de desenvolvimento das capacidades psíquicas remanescentes das pessoas com diagnóstico da patologia Unipolar e Bipolar e aquisição de novas competências para o auto-cuidado, actividades de vida diária, relacionamento interpessoal, integração social e profissional e participação na comunidade.

N.º DE ASSOCIADOS EM GESTÃO - CUIDADOS CONTINUADOS E RECUPERAÇÃO (G-CCR), DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB, por Género e Estado Civil

QUADRO 10 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Sexo		Estado civil			
				Masculino	Feminino	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
		Unipolar	42	11	31	16	13	9	4
		Bipolar	74	28	46	24	26	23	1
		Outra(s)	13	3	10	10	2	1	0
		Nenhuma	8	3	5	-	4	2	2
		Total	137	45	92	50	45	35	7

QUADRO 10 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Sexo		Estado civil			
				Masculino	Feminino	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
		Unipolar	19	10	9	5	6	8	-
		Bipolar	49	7	42	15	16	18	-
		Outra(s)	10	6	4	8	-	2	-
		Nenhuma	3	2	1	1	2	-	-
		Total	81	25	56	29	24	30	-

QUADRO 10 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Sexo		Estado civil			
				Masculino	Feminino	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
		Unipolar	5	4	1	1	2	2	-
		Bipolar	10	6	4	5	2	3	-
		Outra(s)	3	2	1	2	-	1	-
		Nenhuma	1	-	1	-	1	-	-
		Total	19	12	7	8	5	8	-

N.º DE ASSOCIADOS EM GESTÃO - CUIDADOS CONTINUADOS E RECUPERAÇÃO (G-CCR), DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB, por Situação Profissional

QUADRO 11 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Situação Profissional			
				Ativo	Desemp.	Estudante	Reformado
		Unipolar	42	20	19	1	2
		Bipolar	74	28	32	8	6
		Outra(s)	13	3	4	5	1
		Nenhuma	8	3	1	-	4
		Total	137	54	56	14	13

QUADRO 11 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Situação Profissional			
				Ativo	Desemp.	Estudante	Reformado
		Unipolar	19	3	8	-	8
		Bipolar	49	22	20	1	6
		Outra(s)	10	2	2	4	2
		Nenhuma	3	3	-	-	-
		Total	81	30	30	5	16

QUADRO 11 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Situação Profissional			
				Ativo	Desemp.	Estudante	Reformado
		Unipolar	5	3	-	1	1
		Bipolar	10	4	3	-	3
		Outra(s)	3	1	-	1	1
		Nenhuma	1	1	-	-	-
		Total	19	9	3	2	5

QUADRO 11 D)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Faixa Etária					
				-20	21-24	25-34	35-49	50-59	mais 60
		Unipolar	42	0	0	5	21	10	6
		Bipolar	74	1	1	6	42	20	4
		Outras	13	0	1	8	2	2	0
		Nenhuma	8	0	0	0	1	3	4
		Total	137	1	2	19	66	35	14

QUADRO 11 E)	D. R. NORTE Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Faixa Etária					
				-20	21-24	25-34	35-49	50-59	mais 60
		Unipolar	19	0	0	1	7	8	3
		Bipolar	49	0	1	3	28	14	3
		Outras	10	0	2	2	5	1	0
		Nenhuma	3	0	0	1	2	0	0
		Total	81	0	3	7	42	23	6

QUADRO 11 F)	D. R. CENTRO Ano 2014	Patologia	Nº de utentes	Faixa Etária					
				-20	21-24	25-34	35-49	50-59	mais 60
		Unipolar	5	0	0	0	3	2	0
		Bipolar	10	0	0	0	8	2	0
		Outras	3	0	0	1	1	1	0
		Nenhuma	1	0	0	0	0	1	0
		Total	19	0	0	1	12	6	0

1.4 Grupos Psicoeducativos.

O Grupo Psicoeducativo tem como objectivo melhorar a adesão à terapêutica farmacológica, facilitar o reconhecimento precoce dos sintomas de recaída, confrontar as consequências psicossociais dos episódios precedentes e prevenir os futuros, fornecendo às pessoas com diagnóstico e aos seus familiares aptidões para lidar com a patologia, procurando melhorar a sua evolução.

N.º DE GRUPOS PSICOEDUCATIVOS, CRIADOS E DESENVOLVIDOS DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÃO NORTE DA ADEB

QUADRO 12 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino
		Utentes	3	14	4
Familiares	1	9	4	5	

QUADRO 12 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino
		Utentes	2	10	4
Familiares	0	0	0	0	

N.º DE GRUPOS COMPETÊNCIAS (STRESS-ANSIEDADE)

QUADRO 12 C)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino
		Sede ADEB	1	6	3

QUADRO 12 D)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino
		D. R. Norte	3	18	9

1.5 Grupos de Auto-Ajuda / Grupos de Ajuda Mútua.

Os GAA ou GAM são um dos mais significativos movimentos sociais contemporâneos, em grande expansão, radicados no facto de serem constituídos e coordenados pelos próprios utentes, revelando-se a sua grande riqueza numa abordagem inovadora dos problemas de saúde mental.

Durante o ano 2014, participaram 142 pessoas nos GRUPOS de AUTO-AJUDA / GRUPOS DE AJUDA MÚTUA.

NÚMERO DE GRUPOS DE AUTO-AJUDA / GRUPOS DE AJUDA MÚTUA E DE PARTICIPANTES, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 13 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Nº de Participantes
		8	75

QUADRO 13 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Nº de Participantes
		5	50

QUADRO 13 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Nº de Grupos	Nº de Participantes
		2	17

1.6 Apoio a Adolescentes com Distúrbio de Humor.

Nº DE ADOLESCENTES E ATENDIMENTOS, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 14 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Participantes			Nº Atendimentos	
		Masculino	Feminino			
		Sede ADEB	9	5	4	56

QUADRO 14 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Participantes			Nº Atendimentos	
		Masculino	Feminino			
		D. R. Norte	6	2	4	59

2. Educação para a Saúde Mental

Os cidadãos de todo o Mundo, cada vez mais, têm acesso a novas estradas de informação, reduzindo-o a uma aldeia global, permitindo a algumas pessoas tomarem contacto com a evolução da ciência e da tecnologia, das inovações na área farmacológica, da saúde e da criatividade no campo das artes e das letras.

2.1 Sessões Psicopedagógicas.

As Sessões Psicopedagógicas são abordagens que se impõem pela forma como tendem a esclarecer todas as vertentes psicossociais que envolvem a patologia Unipolar e Bipolar, de forma terapêutica e eficaz, para uma maior estabilidade.

No quadro nº 15 encontra-se a soma, por Delegação, das Sessões levadas a cabo pela ADEB durante o ano de 2014:

Nº DE SESSÕES PSICOPEDAGÓGICAS, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 15 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	N.º de Sessões	N.º de Participantes em média
		4	21

QUADRO 15 B)	D. R. NORTE Ano 2014	N.º de Sessões	N.º de Participantes em média
		5	18

QUADRO 15 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	N.º de Sessões	N.º de Participantes em média
		4	8

2.2. Documentação técnica e psicopedagógica

No que concerne à, assinalável, colecção de documentação técnica e psicopedagógica sobre doença mental, a sua distribuição tem como alvo privilegiado as seguintes entidades:

- Envio aos associados e a todas as pessoas com patologia e familiares que a solicitem;
- Envio aos Centros de Saúde Mental, Serviços de Psiquiatria dos Hospitais e Instituições afins;
- Distribuição em congressos, simpósios e outros eventos sobre saúde mental, a médicos e técnicos;
- Distribuição a docentes e discentes do ensino secundário e faculdades da área da saúde e de ciências;
- Distribuição aos órgãos de comunicação social.

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 16 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Revista Bipolar	Guias	Desdobráveis
		1385	400	1896

QUADRO 16 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Revista Bipolar	Guias	Desdobráveis
		643	291	539

QUADRO 16 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Revista Bipolar	Guias	Desdobráveis
		328	117	321

2.3. Realização de Colóquios e Encontros,

Nº DE COLÓQUIOS E ENCONTROS REALIZADOS, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE

QUADRO 17 A)	A NÍVEL NACIONAL Ano 2014	N.º de Colóquios	Total de Participantes
		2	85
		Encontros	Total de Participantes
		1	22

QUADRO 17 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Encontros	Total de Participantes
		1	113

2.4 Revista BIPOLAR

Foram publicadas e distribuídas em formato digital via e-mail, gratuitamente, durante o ano 2014, aos associados com as quotas em dia e a entidades publicas, privadas e à comunicação social, as Revistas Bipolar n.º 47, 48 e 49, subordinadas aos temas alusivos aos "Desafios e estratégias da Família", "O Fenómeno Depressivo e a Doença Depressiva" e a "Evolução e Depressão", respetivamente.

2.5 Site da ADEB: www.adeb.pt

O site da ADEB existe desde 2008, este foi alvo recentemente de inovação e atualização com o objetivo de divulgar e promover os objetivos e fins e actividades da ADEB. Durante o ano de 2014 contaram-se 248.954 visitas únicas.

A Newsletter da ADEB, veículo informativo da vida da Associação, serviu para divulgar Colóquios, Sessões Psicopedagógicas, Encontros e outras actividades assim como convocar Assembleias Gerais. Foram editadas e enviadas 46 Newsletters durante o ano 2014.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
QUADRO 18				
SEDE NACIONAL Ano 2014				
Visitas Únicas	10763	30887	89180	118124
Visitas Totais	15615	39384	109667	142529
Páginas Visitadas	89777	171327	341320	427432



3. Apoio à Célula Familiar

A ADEB garante aos familiares que nos procuram o acesso a valências que permitem melhorar a relação destes com o seu familiar com patologia, a ter um melhor conhecimento e uma atitude mais positiva e enquadrada face á problemática existente, contribuindo para uma melhor dinâmica e estabilidade familiar. Isto implica uma coordenação com os familiares, muitas vezes em situações SOS, e com instituições médicas, com vista a assegurar um acompanhamento e encaminhamento clinicamente adequado do doente em crise.

Nº DE FAMILIARES ATENDIDOS EM Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC), DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 19 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Participantes			
			Masculino	Feminino	
		Sede ADEB	25	7	18

QUADRO 19 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Participantes			
			Masculino	Feminino	
		D. R. Norte	25	2	3

QUADRO 19 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Nº de Participantes			
			Masculino	Feminino	
		D. R. Centro	2	0	2

É importante a família compreender que a melhoria sintomática é um passo em direcção a um objectivo mais global: resolver os problemas relativos aos episódios, melhorando os aspectos da relação que terão conduzido à crise. Este processo demora tempo mas pode levar a uma vida mais saudável e feliz.

NÚCLEO FAMILIAR DOS UTENTES ATENDIDOS, EM Avaliação Primária Social e Clínica, (APSC), DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 20 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	1 Pessoa	2 Pessoas	3 ou mais Pessoas	Vive só
			33	24	36

QUADRO 20 B)	D. R. NORTE Ano 2014	1 Pessoa	2 Pessoas	3 ou mais Pessoas	Vive só
			-	19	16

QUADRO 20 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	1 Pessoa	2 Pessoas	3 ou mais Pessoas	Vive só
			-	2	7

Nº DE FAMILIARES ATENDIDOS EM G-CCR, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 21 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Participantes	Masculino	Feminino	Nº Atendimentos
		Sede ADEB	8	1	7

QUADRO 21 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Participantes	Masculino	Feminino	Nº Atendimentos
		D. R. Norte	2	0	2

QUADRO 21 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	Nº de Participantes	Masculino	Feminino	Nº Atendimentos
		D. R. Centro	0	0	0

NÚMERO DE GRUPOS DE AUTO-AJUDA DE FAMILIARES E DE PARTICIPANTES, DURANTE O ANO DE 2014 NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 22 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Nº de Participantes
		1	10

QUADRO 22 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Nº de Participantes
		1	10

4. Serviço de Apoio Domiciliário

Destina-se a intervir junto de pessoas com doença mental grave, estabilizadas clinicamente, que necessitem de programa adaptado ao grau de incapacidade psicossocial, para reabilitação de competências relacionais, de organização pessoal e doméstica e de acesso aos recursos da comunidade, em domicílio próprio, familiar ou equiparado.

NÚMERO DE SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO, DURANTE O ANO DE 2014, NA SEDE NACIONAL DA ADEB

QUADRO 23 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	N.º de Pessoas	N.º de Atendimentos
		4	51

QUADRO 23 B)	D. R. NORTE Ano 2014	N.º de Pessoas	N.º de Atendimentos
		2	12

QUADRO 23 C)	D. R. CENTRO Ano 2014	N.º de Pessoas	N.º de Atendimentos
		0	0

5. Programa ao Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados, FEAC 2014

Tem vindo a ser distribuído produtos alimentares provenientes do FEAC 2014. Estes produtos, quando atribuídos destinam-se a associados e suas famílias com insuficiência económicas sem o rendimento mínimo e sem pensões de reforma.

Na Delegação da Região Norte da ADEB são distribuídos produtos alimentares e roupas a associados carenciados, fruto da solidariedade dos associados e da comunidade.

6. Fórum Sócio-Ocupacional

O FSO pretende ser uma resposta às necessidades ocupacionais de pessoas com diagnóstico psiquiátrico Unipolar e Bipolar.

N.º DE UTENTES EM F.S.O., A FUNCIONAR NA DELEGAÇÃO DA REGIÃO CENTRO DA ADEB

QUADRO 24	D. R. CENTRO Ano 2014	40
----------------------------	--	-----------

Estes 40 utentes participaram, no ano 2014, em actividades de Treino de Competências Pessoais e Sociais; Teatro Bipolar; Sessões de Movimento e Dança; Grupo Musical; Actividade Cultural no Exterior e Oficina de Artes e Letras.

Estas actividades procuram promover na pessoa com doença mental duas áreas do *self* profundamente afectadas pela patologia: auto-estima e autoconfiança. O objectivo é o de facilitar ao utente a realização de um projecto de vida em que a futura integração profissional seja um objectivo realista.

7. Apoio, Orientação e Inserção Profissional, com base na Portaria N.º 127/2009, de 30 de Janeiro

O Apoio, Orientação e Inserção Profissional pode desenvolver as seguintes actividades:

- Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
- Apoio à procura activa de emprego;
- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Captação de ofertas junto de entidades empregadoras;
- Divulgação de ofertas de emprego e actividades de colocação;
- Encaminhamento para ofertas de qualificação;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou actividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Outras actividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos centros de emprego.

Nº DE PESSOAS E SESSÕES DE APOIO, ORIENTAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL, DURANTE O ANO DE 2014, DA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÃO DA ADEB

QUADRO 25 A)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino	
		Grupos	1	4	1	3
		Nº de Participantes	Nº Atendimentos	Masculino	Feminino	
Individual	19	28	8	11		

QUADRO 25 B)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino	
		Grupos	1	3	1	2
		Nº de Participantes	Nº Atendimentos	Masculino	Feminino	
Individual	13	20	5	8		

GRUPOS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS:

QUADRO 25 C)	SEDE NACIONAL Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino	
		Grupos	1	9	4	5

QUADRO 25 D)	D. R. NORTE Ano 2014	Nº de Grupos	Participantes	Masculino	Feminino	
		Grupos	4	18	8	10

8. Atividades Sociais Complementares

8.1 Aconselhamento Jurídico

A Associação proporciona um Serviço de Aconselhamento Jurídico, em todos os ramos do Direito, nas instalações da Sede Nacional da ADEB. Existem diversas situações, decorrentes ou não da patologia, que necessitam de algum aconselhamento especializado, feito por um Advogado, para que o associado perceba quais as suas opções e quais os passos que deve dar no sentido de resolver o seu problema.

Durante o ano 2014, foram formalmente apoiados, na Sede da ADEB cerca de 9 associados na valência de Apoio Jurídico.

Nº DE SESSÕES DE APOIO JURÍDICO, A ASSOCIADOS, DURANTE O ANO

QUADRO 26	SEDE NACIONAL Ano 2014	9
------------------	---------------------------	---

2013, DA SEDE NACIONAL DA ADEB

8.2 Actividades Culturais e Recreativas

Os pacientes Unipolares ou Bipolares quando em fase de recuperação, necessitam de ocupar o seu tempo em actividades culturais, entretenimento e lazer, com a finalidade de colmatar o isolamento e a solidão. A fim de dar resposta a estas necessidades foram desenvolvidas, durante o ano de 2014, as seguintes actividades:

a) Na Sede Nacional:

- 4 Passeios e Convívios, participação média de 13 pessoas
- 2 Exposições de Pintura, desenho e fotografia, participação média de 32 pessoas

- Grupo de Teatro da ADEB, 3 pessoas
- 3 caminhadas, com participação média de 6 pessoas
- Grupo de cantares “nota contra nota”, com participação média de 6 pessoas
- 2 Workshop de poesia, com participação média de 7 pessoas
- 6 Workshop de desenho, com participação média de 5 pessoas

b) Na Delegação da Região Norte

- 5 passeios culturais e atividades de convívio, participação média de 24 pessoas
- 5 sessões de cinema, participação média de 8 pessoas
- 8 workshop de artes plásticas, média de 4 pessoas
- 11 caminhadas e atividade de exercício físico, participação de 28 pessoas
- 10 sessões do Grupo de Teatro da D.R.N. da ADEB “Almas Libertas”

c) Na Delegação da Região Centro

- 3 atividades recreativas e de convívio, participação média de 6 pessoas
- Exposições de pintura e exposição de fotografia com obras de associados
- 4 atividades de promoção de competências pessoais e sociais
- Apresentação e Lançamento da antologia poética



8.3 Actividades Formativas e Pedagógicas

O desenvolvimento das Actividades Formativas e Pedagógicas tem tido um papel fundamental na educação para a saúde das pessoas com a patologia Unipolar ou Bipolar, sob a coordenação da Comissão Científica e Pedagógica, constituída por médicos, psicólogos e técnicos de saúde.

Nº DE PARTICIPAÇÕES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL, DURANTE O ANO 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 27 A)		Participações na Comunicação Social		
		TV	Rádio	Imprensa Escrita
		3	-	1

QUADRO 27 B)		Participações na Comunicação Social		
		TV	Rádio	Imprensa Escrita
		3	0	1

8.4 Intercâmbio com Associações Nacionais e Internacionais

- A ADEB está filiada, desde 2004, na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, UDIPSS;
- Filiação na Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais (FNERDM);
- A cooperação com a "Depression and Bipolar Support Alliance (DBSA - www.dbsalliance.org), e o intercâmbio e cedência de direitos de autor de publicações científicas, tem permitido à ADEB editar brochuras e desdobráveis de grande interesse para pacientes Unipolares ou Bipolares e suas famílias;
- A ADEB associou-se em 1999 à GAMIAN (Global Alliance of Mental Illness Advocacy Networks), com vista a estabelecer uma parceria que se traduz inevitavelmente, numa mais-valia para a nossa Associação;
- Promover relações de amizade, o intercâmbio técnico e científico com os PALOP.



VIII GANHOS DE SAÚDE

A Direcção da ADEB tem feito um investimento considerável no sentido de proporcionar a todos os associados um apoio na sua Gestão-Cuidados Continuados e Recuperação (G-CCR) sendo esta valência de extrema importância no apoio prestado aos associados.

Podemos observar no Quadro nº 27 A) a 27 C), o número de avaliações em ganhos de saúde, que os utentes acompanhados em G-CCR têm obtido melhorias significativas no que diz respeito à diminuição das crises e algumas melhorias na diminuição do risco de suicídio, diminuição de baixas por doença e diminuição de internamentos psiquiátricos.

Numa apreciação global constata-se que os utentes atendidos e avaliados revelam melhorias.

GANHOS DE SAÚDE, APÓS 6 MESES DE ACOMPANHAMENTO EM G-CCR, DURANTE O ANO 2014, NA SEDE NACIONAL E DELEGAÇÕES DA ADEB

QUADRO 28 A)		Número de Avaliações	Diminuição das Crises	Diminuição de Risco de Suicídio	Diminuição Baixa por Doença	Diminuição Internamentos Psiquiátricos	Apreciação Global
(3) Bastante Melhor	11	8%	4%	0%	0%	8,0%	
(2) Muito Melhor	32	38%	12%	2%	8%	23,4%	
(1) Ligeiramente Melhor	69	46%	8%	4%	8%	50,4%	
(0) Sem Alteração	22	8%	0%	0%	0%	16,1%	
(-1) Ligeiramente Pior	3	0%	0%	0%	0%	2,1%	
(-2) Muito Pior	0	0%	0%	0%	0%	0,0%	
(-3) Bastante Pior	0	0%	0%	0%	0%	0,0%	

SEDE NACIONAL
Ano 2014

QUADRO 28 B)		Número de Avaliações	Diminuição das Crises	Diminuição de Risco de Suicídio	Diminuição Baixa por Doença	Diminuição Internamentos Psiquiátricos	Apreciação Global
(3) Bastante Melhor	12	15%	0%	0%	1%	14,8%	
(2) Muito Melhor	33	40%	8%	6%	10%	40,8%	
(1) Ligeiramente Melhor	24	27%	5%	3%	6%	29,7%	
(0) Sem Alteração	9	14%	1%	0%	3%	11,1%	
(-1) Ligeiramente Pior	2	3%	0%	1%	4%	2,4%	
(-2) Muito Pior	1	1%	0%	0%	0%	1,2%	
(-3) Bastante Pior	0	0%	0%	0%	0%	0,0%	

D. R. NORTE
Ano 2014

QUADRO 28 C)		Número de Avaliações	Diminuição das Crises	Diminuição de Risco de Suicídio	Diminuição Baixa por Doença	Diminuição Internamentos Psiquiátricos	Apreciação Global
(3) Bastante Melhor	4	3%	0%	8%	8%	21,1%	
(2) Muito Melhor	0	17%	0%	0%	0%	0,0%	
(1) Ligeiramente Melhor	10	42%	8%	8%	25%	52,6%	
(0) Sem Alteração	4	0%	0%	8%	0%	21,1%	
(-1) Ligeiramente Pior	1	16%	8%	0%	0%	5,2%	
(-2) Muito Pior	0	0%	0%	0%	0%	0,0%	
(-3) Bastante Pior	0	0%	0%	0%	0%	0,0%	

D. R. CENTRO
Ano 2014

Esta síntese das acções desenvolvidas pela ADEB na área de saúde e social, durante o ano 2014, constitui, juntamente com os dados revelados no Programa de Acção para o ano 2015, o resultado do trabalho desenvolvido na orientação e promoção da estabilidade emocional, familiar, profissional e psíquica das pessoas com as patologias Unipolar ou Bipolar.

A ADEB é, actualmente, a maior Instituição na área da Saúde Mental e propõe-se dar continuidade a todo um trabalho profícuo a fim de proporcionar uma maior e melhor qualidade de saúde em Portugal.

IX

RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DO ANO 2014

O Relatório Económico e Financeiro que a Direcção apresenta baseia-se nos princípios e na estrutura que estabelece o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS). Nesta sequência, o Relatório e Contas, ora apresentado, está sujeito a visionamento das tutelas: Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e Solidariedade Social.

Assim, e tendo em conta o trabalho meritório desenvolvido durante o ano 2014, salientam-se, em síntese, os seguintes resultados obtidos:

1. Em 31 de Dezembro de 2014 constatou-se existirem 3493 filiados.

1.1 Dados Associativos

Durante o ano 2014, procuraram a ADEB, pela primeira vez, a nível nacional, 188 pessoas, tendo havido neste ano 89 admissões de associados, e 54 associados pediram formalmente a demissão.

2. Acordos de Cooperação

Cumpre salientar a existência dos seguintes Acordos de Cooperação, Atípicos, estabelecidos com os seguintes Centros Regionais de Segurança Social:

2.1 Acordo de Cooperação celebrado com o CRSS de Lisboa, Atípico Sede Nacional da ADEB

A vigorar desde 30 de Dezembro de 1998, o qual foi alvo de renovação no 2º semestre de 2004, passando a abranger 75 associados, em Grupos de Auto-Ajuda (GAA).

2.2 Acordo Cooperação celebrado com o CRSS do Porto, Atípico Delegação da Região Norte da ADEB

A vigorar desde 1 de Outubro de 2004, abrangendo 50 associados, em Grupos de Ajudade Mútua (GAM).

2.3 Acordo de Cooperação celebrado com o CRSS de Coimbra, Atípico Delegação da Região Centro da ADEB

A vigorar desde 1 de Outubro de 2006, contemplando 40 associados, em Fórum Sócio-Ocupacional (FSO).

3. Projetos Co-financiados pelo INR, I.P. e Instituto de Segurança Social

3.1 Projetos cofinanciados pelo INR, I.P.

A ADEB faz parte de um conjunto de associações a quem, através da candidatura ao programa de financiamento, o Instituto Nacional de Reabilitação (INR) presta apoio financeiro para o desenvolvimento de actividades na área da saúde mental no ano 2014, tendo por base o desenvolvimento dos seguintes projectos:

- Reabilitar e habilitar pessoas com depressão e Doença Bipolar.
- Informar e psicoeducar pessoas com Doença Unipolar e Bipolar.
- Promover e participar a criatividade das pessoas com a Doença Unipolar e Bipolar

3.2 Projeto cofinanciado Instituto de Segurança Social

A ADEB, durante o ano 2014, desenvolveu um conjunto de atividades, no âmbito da promoção e prevenção da Saúde Mental, através do projeto “Formar e Sensibilizar as Famílias a Cuidar”, co-financiado pelo pelo programa de Apoio Financeiro do Estado às Associações de Família.

4. Acordos de Parceria

A Direcção da ADEB, durante o ano de 2014, promoveu acordos de parceria com 9 Hospitais (departamentos de psiquiatria), 4 autarquias, 3 juntas de freguesias, entidades públicas e privadas, tendo sido captados apoios financeiros, apoio técnico especializado e apoio material para divulgação dos objectivos e valências da ADEB e promoção da saúde mental, especialmente sobre a Doença Unipolar e Bipolar.

5. Jóias, Quotas e Donativos

Durante o ano de 2013 e 2014 o montante das jóias, quotas e donativos recebidos de associados e mecenas na Sede e Delegações foram os seguintes:

VALOR DAS RECEITAS, NO ANO 2013, DE JÓIA, QUOTAS E DONATIVOS EM RPS, POR DELEGAÇÕES

QUADRO I A)	Ano 2013	Jóias	Quotizações	Donativos	SEDE NACIONAL DELEGAÇÃO NORTE DELEGAÇÃO CENTRO
		2.160,00 €	22.379,75 €	13.086,00 €	
		705,00 €	2.260,00 €	6.311,00 €	
		355,00 €	484,94 €	1.481,00 €	

VALOR DAS RECEITAS, NO ANO 2014, DE JÓIA, QUOTAS E DONATIVOS EM RPS, POR DELEGAÇÕES

QUADRO I B)	Ano 2014	Jóias	Quotizações	Donativos	SEDE NACIONAL DELEGAÇÃO NORTE DELEGAÇÃO CENTRO
		1.905,00€	23.549,52€	14.500,00€	
		645,00€	1.825,00€	6.373,00€	
		180,00€	464,94€	887,00€	

6. Emissão / Cobrança de Quotas

Constata-se que foram emitidas, durante o ano 2014, 3493 quotas, tendo sido cobradas 704 quotas de associados, o que representa 20,15%.

QUADRO II	Zona Regional	Emitidas	Recebidas	%
Ano 2014	Lisboa e Resto do País		477	
	Norte	3493	161	20,15%
	Centro		66	

7. Pagamento da Quota

É importante continuar a privilegiar o pagamento da quota (anuidade) no valor de €40.00 (trinta e cinco euros), implementada a partir de Janeiro de 2014, obrigatoriamente, por débito direto, podendo ser, excepcionalmente, paga por cheque, numerário ou vale do correio, condicionado a uma pré-avaliação social e económica pelo técnico ou administrativo que acolhe a inscrição como associado da ADEB.

8. Reedição de Material Psicopedagógico

Neste ano foram reeditados os seguintes documentos informativos e Psicoeducativos sobre a Doença Unipolar ou Bipolar e para os familiares com o apoio do Instituto Nacional de Reabilitação e dos Laboratórios abaixo identificados:

REEDIÇÃO DE MATERIAIS PSICOPEDAGÓGICOS

QUADRO III	Ano 2014	Descrição	N.º ex.	Apoio Financeiro
		Desdobráveis: "Doença Bipolar" e "Depressão"	1000	INR, I.P.
		Desdobráveis: "Estabilização da Doença Bipolar" e "Como lidar com uma crise de elevação do humor"	1000	INR, I.P.
		Revista Bipolar n.º.47 e n.º.49	3500	INR, I.P. e Instituto da Segurança Social
		Guias: "Estigma & Saúde Mental", "Adolescência" e "Família"	1500	Instituto da Segurança Social
		Antologia Poética	500	INR, I.P.

9. Entrajuda - Banco de Bens Doados

Durante o ano 2014 a ADEB contou com o apoio da Entrajuda através do seu Banco de Bens Doados através da atribuição de equipamentos, móveis, utensílios usados, material informático usado, bem como, o apoio técnico informático no hardware e software da ADEB.

10. Quadro de Pessoal da ADEB

Cumprir salientar o quadro de pessoal, em pratica desde janeiro de 2015 na ADEB, no qual constam as categorias profissionais, o número de funcionários e o regime contratual. A tabela salarial aplicada aos funcionários da ADEB está em consonância com a tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho publicado no B.T.E. n.º 6 de 15/02/2012.

QUADRO DE PESSOAL da ADEB

QUADRO IV	Ano 2014	QUADRO DE PESSOAL da ADEB				
		Categoria Profissional	Local	Nº	Regime Horário	Regime Contractual
		Psicólogo Clínico	Sede Nacional	3	Full-Time	Contrato sem Termo
		Mediador Sócio-cultural	Sede Nacional	1	Full-Time	Contrato sem Termo
		Escriturária Principal	Sede Nacional	1	Full-Time	Contrato a Termo
		Psicólogo Clínico	D. R. Norte	1	Full-Time	Contrato sem Termo
		Psicólogo Clínico	D. R. Norte	1	Part-Time	Contrato sem Termo
		Téc. Aux. Serviço Social	D. R. Norte	1	Full-Time	Contrato sem Termo
		Psicólogo Clínico	D. R. Centro	1	Full-Time	Contrato a Termo
		Téc. Aux. Serviço Social	D. R. Centro	1	Part-Time	Contrato sem Termo
		Estágio Profissional	Sede Nacional	1	Full-Time	Estágio Profissional
		Advogado	Sede Nacional	1	Full-Time	Regime de Avença

X

INTRODUÇÃO AO BALANÇO E CONTAS

1. O Balanço Sintético e Contas que, ora, se apresenta está em conformidade com os princípios estabelecidos no PCIPSS, e tem como objetivo proporcionar a todos os associados uma apreciação contabilística do exercício do ano 2014.

1.1 Assim, sendo as associações com fins sociais e de saúde o elo mais fraco e onde se reflecte mais a grave crise económica e financeira a nível Mundial e, conseqüentemente, a nível Nacional, a ADEB é uma entre centenas de associações, a sentir grandes carências e dificuldades para o desenvolvimento dos seus objetivos e valências. Por isso, a gestão dos recursos humanos, recursos financeiros e equipamentos tem de continuar a ser feita com grande equidade na contenção de custos e captação de apoios financeiro das tutelas e do mecenato.

1.2 Nesta sequência, fazendo um estudo comparativo entre os Rendimentos e Gastos globais, relativo aos anos de 2013 e 2014, constata-se uma assinalável diminuição na tabela de Proveitos e nos Custos Globais.

1.3 A tabela de Rendimentos e Gastos Globais evidencia um saldo positivo no ano 2014, encontrando-se regularizadas e atualizadas as contribuições com a Segurança Social, Direcção Geral de Finanças, remunerações a funcionários e compromissos com fornecedores. Assim, a Direcção demonstrou, neste exercício, uma gestão e otimização dos recursos financeiros responsável e equilibrada.

1.4 Demonstrada a realidade sócio-económica da Associação, torna-se importante continuar com contenção de custos no ano 2015, sem pôr em causa os encargos com recursos humanos, contribuições e fornecedores, de modo a manter um normal funcionamento da ADEB.

1.5 Verifica-se também que os fundos de poupança em Bancos constituem uma disponibilidade financeira para manter uma gestão responsável e transparente perante os associados, as tutelas e o mecenato. Por isso, a sustentabilidade financeira da ADEB é um imperativo tendo como meta uma gestão responsável e transparente perante os associados.

PROVEITOS, DESPESAS E DIFERENÇA ENTRE A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO ANO DE 2013 E 2014

QUADRO V	PROVEITOS, DESPESAS E DIFERENÇA ENTRE A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO ANO DE 2013 E 2014			
		PROVEITOS	DESPESAS	DIFERENÇA (+)
	Ano 2013	330.006,83 Euros	291.725,39 Euros	38.281,44 Euros
	Ano 2014	305.081,73 Euros	270.245,05 Euros	35.036,68 Euros

SALDOS BANCÁRIOS, NO FINAL DO ANO 2014, DA ADEB

Ano 2014		Valores em Depósito (Euros)
QUADRO VI	(CGD) SEDE NACIONAL	16.509,36 Euros
	(CGD) SEDE NACIONAL	36,68 Euros
	(CGD) SEDE NACIONAL - prazo	6.797,24 Euros
	(Montepio Geral) SEDE	14.451,39 Euros
	(Montepio Geral) SEDE - prazo	65.000,00 Euros
	(CGD) DEL. R. NORTE	2.476,11 Euros
	(CGD) DEL. R. CENTRO	3.112,65 Euros
(CGD) DEL. R. CENTRO	889,52 Euros	

SALDOS DE CAIXA, NO FINAL DO ANO 2014, DA ADEB

Ano 2014		
QUADRO VII	CAIXA SEDE NACIONAL	1.029,41 Euros
	CAIXA DEL. R. NORTE	349,33 Euros
	CAIXA DEL. R. CENTRO	85,91 Euros

XI

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO ANO 2014

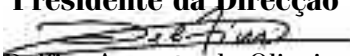
Os Mapas do Balanço, Sintético, do Exercício de Rendimentos e Gastos, demonstram os resultados apurados na Sede e Delegações da Região Norte e Centro. Verifica-se, que no ano 2014, entre o orçamento provisional deste exercício (Receitas e Despesas) demonstram, ainda, alguma estabilidade económica e financeira, para suportar compromissos com as estruturas da ADEB, nomeadamente nas seguintes rubricas contabilísticas:


- Logística;
- Fornecedores;
- Rendas da Sede e Delegações;
- Comunicações;
- Honorários e salários;
- Contribuições para a Segurança Social.

Assim, a Direcção eleita para o mandato do quadriénio 2015/2018, espera uma justa avaliação do trabalho desenvolvido tendo por base este Relatório da Direcção e Contas de 2014, que hora se apresenta para ser analisado e aprovado pelos associados.

Lisboa, 28 de Março de 2015

A Direcção

Presidente da Direcção

Delfim Augusto de Oliveira

Vice-Presidente da Direcção

Elisabete Teresa Saldanha

O Tesoureiro

Diana Ribeiro Couto

XII

MAPA I - BALANÇO DO ANO 2013 E 2014

BALANÇO Dezembro 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5.3	9.190,49	10.934,37
Bens do património histórico e cultural.....			
Propriedades de investimento.....			
Activos intangíveis.....	6	1.355,39	1.426,34
Investimentos financeiros.....	17.1	258,92	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Outros.....			
		10.804,80	12.360,71
Activo corrente:			
Inventários.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....	17,9	448,60	447,90
Estado e outros entes públicos.....	17.10	899,61	1.915,58
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Outras contas a receber.....	17.4	2.506,69	2.371,68
Diferimentos.....	17.5	9.939,34	22.414,19
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....	17.7	110.737,60	123.469,90
Outros.....			
		124.531,84	150.619,25
Total do activo		135.336,64	162.979,96

XIII**MAPA II - BALANÇO DO ANO 2013 E 2014 (Continuação)****BALANÇO**
Dezembro 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....		1.530,36	1.530,36
Excedentes técnicos.....			
Reservas			
Resultados transitados.....		125.183,05	86.901,61
Excedentes de revalorização.....			1.100,64
Outras variações nos fundos patrimoniais.....			
	17.8	126.713,41	89.532,61
Resultado líquido do período.....		(22.914,70)	38.281,44
Total do fundo de capital		103.798,71	127.814,05
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Provisões específicas.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Outros.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	17.9	1.708,46	2.351,16
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....	17.10	4.099,40	3.843,26
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Financiamentos obtidos.....			
Diferimentos.....	17.5	204,94	105,00
Outras contas a pagar.....	17.11	25.525,13	28.866,49
Outros passivos financeiros.....			
Outros.....			
		31.537,93	35.165,91
Total do passivo		31.537,93	35.165,91
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		135.336,64	162.979,96

XIV

MAPA III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		2014		
		2014	2013	LISBOA	PORTO	COIMBRA
				Grupos Auto-Aiuda Unipolares e Bipolares	Atend/Acomp. e anim. p/pessoas c/def.	Fórum Sócio-Ocupacional
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e serviços prestados.....	10	26.087,46	29.892,69	22.148,52	3.254,00	684,94
Subsídios, doações e legados à exploração.....	12	238.727,68	233.113,75	127.446,88	61.237,00	50.043,80
Variação nos inventários da produção.....						
Trabalhos para a própria entidade.....						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....						
Fornecimentos e serviços externos.....	17.13	(87.290,08)	(85.327,72)	(58.142,41)	(21.512,11)	(7.635,56)
Gastos com o pessoal.....	15	(193.853,86)	(196.756,29)	(110.705,36)	(48.761,30)	(34.387,20)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....						
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....						
Provisões específicas (aumentos/reduções).....						
Outras imparidades (perdas/reversões).....						
Aumentos/reduções de justo valor.....						
Outros rendimentos e ganhos.....	17.14	6.377,51	67.000,39	5.063,92	1.085,00	228,59
Outros gastos e perdas.....	17.15	(6.454,81)	(1.732,02)	(6.454,81)		
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(16.406,10)	46.190,80	(20.643,26)	(4.697,41)	8.934,57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5 + 6	(6.508,60)	(7.909,36)	(4.938,05)	(1.447,21)	(123,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(22.914,70)	38.281,44	(25.581,31)	(6.144,62)	8.811,23
Juros e rendimentos similares obtidos.....						
Juros e gastos similares suportados.....						
Resultado antes de impostos		(22.914,70)	38.281,44	(25.581,31)	(6.144,62)	8.811,23
Imposto sobre o rendimento do período.....						
Resultado líquido do período		(22.914,70)	38.281,44	(25.581,31)	(6.144,62)	8.811,23

XV

MAPA IV - DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
2014

CLASSE 7	RENDIMENTOS		LISBOA	PORTO	COIMBRA
			Grupos Auto-Ajuda Unipolares e Bipolares	Atend/Acomp.e animação p/pessoas c/ def.	Grupos Auto-Ajuda Unipolares e Bipolares
CONTA	RUBRICA	TOTAL			
71	VENDAS	0,00			
72	PRESTAÇÕES SERVIÇOS	26.087,46	22.148,52	3.254,00	684,94
722	QUOTIZAÇÕES E JOIAS	24.824,46	21.709,52	2.470,00	644,94
7271	QUOTAS UTILIZADORES (MATRÍCULAS/MENSALIDADES)	1.261,00	437,00	784,00	40,00
723/728-7271	OUTROS SERVIÇOS	2,00	2,00		
73	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	0,00			
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00			
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS A EXPLORAÇÃO	238.727,68	127.446,88	61.237,00	50.043,80
751	SUBSÍDIOS ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	216.967,68	112.946,88	54.864,00	49.156,80
7511	ISS, IP	173.167,80	69.147,00	54.864,00	49.156,80
7512	ISS, IP - OUTROS SUBSÍDIOS	9.000,00	9.000,00		
7515	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS/AUTARQUIAS	1.300,00	1.300,00		
7516	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS/IEFP	1.771,61	1.771,61		
7517	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS/MINISTÉRIO DA SAÚDE	0,00			
7518	OUT. ENTIDADES PÚBLICAS/INSTITUTO NACIONAL REABILITAÇÃO	31.728,27	31.728,27		
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	0,00			
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	21.760,00	14.500,00	6.373,00	887,00
754	LEGADOS	0,00			
76	REVERSÕES	0,00	0,00	0,00	0,00
761	DE DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	0,00			
762	DE PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00
7621	EM DÍVIDAS A RECEBER	0,00			
7622	EM INVENTÁRIOS	0,00			
7623/8	OUTRAS	0,00			
763	DE PROVISÕES	0,00	0,00	0,00	0,00
7638	ESPECÍFICAS	0,00			
7631/9-7638	OUTRAS	0,00			
77	GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR	0,00			
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	4.625,41	3.311,82	1.085,00	228,59
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	703,93	525,34	145,00	33,59
782	DESCONTO PP OBTIDOS	2,09	2,09		
787	REND. E GANHOS EM INV. NÃO FINANCEIROS	0,00			
788	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	3.919,39	2.784,39	940,00	195,00
7881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	2.040,00	905,00	940,00	195,00
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	1.100,64	1.100,64		
7884	GANHOS EM OUT. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	0,00			
7885	RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	5,42	5,42		
7882-7884/788	RENDIMENTOS E GANHOS EM ATIVOS	0,00			
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	773,33	773,33		
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	1.752,10	1.752,10	0,00	0,00
7915	FINANCIAMENTO OBTIDOS	0,00			
791/8-7915	OUTROS	1.752,10	1.752,10		
TOTAL RENDIMENTOS		271.192,65	154.659,32	65.576,00	50.957,33

XVI

MAPA V - DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL 2014 (Continuação)

CLASSE 6	GASTOS		LISBOA	PORTO	COIMBRA
			Grupos Auto-Ajuda Unipolares e Bipolares	Atend/Acomp.e animação p/pessoas c/ def.	Grupos Auto-Ajuda Unipolares e Bipolares
CONTA	RUBRICA	TOTAL			
61	CUSTO MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	0,00			
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	87.290,08	58.142,41	21.512,11	7.635,56
621	SUBCONTRATOS	0,00			
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	42.466,53	32.587,67	9.787,48	91,38
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	26.532,71	26.321,16	211,55	
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,00			
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	114,98	105,75		9,23
6224	HONORÁRIOS	0,00			
6225	COMISSÕES	0,00			
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	14.939,43	5.341,54	9.575,93	21,96
62261	EM EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS	1.831,24	1.831,24		
62262	EM EQUIPAMENTOS CEDIDOS E/OU ALUGADOS	13.108,19	3.510,30	9.575,93	21,96
6227	SERVIÇOS BANCÁRIOS	879,41	819,22		60,19
6228/9	OUTROS	0,00			
623	MATERIAIS	4.568,55	3.303,59	1.061,53	203,43
6231	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE RÁPIDO	550,57	376,44	155,80	18,33
6232	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	392,16	377,16	15,00	
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	3.060,87	1.985,04	890,73	185,10
6234	ARTIGOS PARA OFERTA	0,00			
6235	MATERIAL DIDÁTICO	0,00			
6236	ROUPARIA	0,00			
6237	VESTUÁRIO E CALÇADO UTENTES	0,00			
62381	ENCARGOS SAÚDE COM UTENTES	21,85	21,85		
62382	JORNAIS E REVISTAS	543,10	543,10		
62388	OUTROS MATERIAIS	0,00			
624	ENERGIA E FLUIDOS	6.119,25	3.335,70	1.596,53	1.187,02
6241	ELETRICIDADE	3.584,62	1.542,61	1.296,70	745,31
6242	COMBUSTIVEIS	1.473,59	1.473,59		
6243	ÁGUA	1.061,04	319,50	299,83	441,71
6244	GÁS	0,00			
6248	OUTROS	0,00			
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	10.020,33	6.124,69	2.637,65	1.257,99
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	7.684,77	4.735,63	2.030,90	918,24
62511	PESSOAL	7.454,87	4.505,73	2.030,90	918,24
62512	UTENTES	0,00			
62519	VOLUNTARIADO	229,90	229,90		
6252	TRANSPORTES DE PESSOAL	2.335,56	1.389,06	606,75	339,75
6253	TRANSPORTES DE MERCADORIAS	0,00			
6258	OUTROS	0,00			
626	SERVIÇOS DIVERSOS	24.115,42	12.790,76	6.428,92	4.895,74
6261	RENDAS E ALUGUERES	7.493,96	1.503,89	2.006,07	3.984,00
6262	COMUNICAÇÃO	7.067,59	5.698,42	1.249,20	119,97
6263	SEGUROS	643,78	603,31	40,47	
6264	ROYALTIES	0,00			
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	31,49	31,49		
6266	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	2.570,90	683,58	1.887,32	
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	6.053,26	4.167,79	1.093,70	791,77
6268	OUTROS SERVIÇOS	254,44	102,28	152,16	
63	CUSTOS COM O PESSOAL	193.853,86	110.705,36	48.761,30	34.387,20
631	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00	0,00	0,00	0,00
6311	REMUNERAÇÕES CERTAS	0,00			
6312	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	0,00			
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	158.272,69	88.579,73	40.856,11	28.836,85
632	REMUNERAÇÕES CERTAS	136.992,61	76.056,87	35.572,76	25.362,98
632	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	21.280,08	12.522,86	5.283,35	3.473,87
633	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	0,00	0,00	0,00	0,00
6331	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
6332	PESSOAL	0,00			
634	INDEMNIZAÇÕES	4.027,39	4.027,39	0,00	0,00
634	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
634	PESSOAL	4.027,39	4.027,39		
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	27.722,25	15.276,17	7.308,69	5.137,39
63511	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
63512	PESSOAL	27.718,81	15.272,73	7.308,69	5.137,39
63562	FGCT	3,44	3,44		
636	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	2.294,23	1.284,77	596,50	412,96
636	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
636	PESSOAL	2.294,23	1.284,77	596,50	412,96
637	GASTOS DE AÇÃO SOCIAL	0,00	0,00	0,00	0,00
6371	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
6372	PESSOAL	0,00			
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	1.537,30	1.537,30	0,00	0,00
638	ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00			
6381/8	PESSOAL	1.537,30	1.537,30		

XVII

MAPA VI - DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL 2014 (Continuação)

64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	6.508,60	4.938,05	1.447,21	123,34
641	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0,00			
642	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	4.649,88	3.079,33	1.447,21	123,34
643	ATIVOS INTANGÍVEIS	1.858,72	1.858,72		
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00
651	DE DÍVIDAS A RECEBER	0,00			
652	DE INVENTÁRIOS	0,00			
653/658	PERDAS EM OUTROS ATIVOS	0,00			
66	PERDAS POR REDUÇÃO DE JUSTO VALOR	0,00			
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0,00			
678	PROVISÕES ESPECÍFICAS DO SETOR	0,00			
671/9-678	OUTRAS	0,00			
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	5.866,03	5.866,03	0,00	0,00
681	IMPOSTOS	123,67	123,67		
682/687	OUTROS GASTOS E PERDAS EM ATIVOS	0,00			
688	OUTROS GASTOS E PERDAS	5.742,36	5.742,36	0,00	0,00
6881	CORREÇÕES DE PERÍODOS ANTERIORES	4.267,77	4.267,77		
6882	DONATIVOS	0,00			
6883	QUOTIZAÇÕES	485,00	485,00		
6884	OFERTAS AMOSTRAS DE INVENTÁRIOS	0,00			
6888	OUTROS GASTOS E PERDAS	989,59	989,59		
689	CUSTOS C/ APOIOS FIN. CONCEDIDOS A ASS. OU UTENTES	0,00			
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	588,78	588,78	0,00	0,00
6911	JUROS DE FINANCIAMENTO OBTIDOS	0,00			
691/8-6911	OUTROS	588,78	588,78		
	TOTAL GASTOS	294.107,35	180.240,63	71.720,62	42.146,10
CLASSE 8	RESULTADOS				
85	RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	-22.914,70	-25.581,31	-6.144,62	8.811,23
86	IMPOSTO RENDIMENTO EXERCÍCIO	0,00			
88	RESULTADO LÍQUIDO	-22.914,70	-25.581,31	-6.144,62	8.811,23

XVIII

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA ADEB

No âmbito do **Sistema de Gestão da Qualidade** da ADEB (certificado segundo a NP EN ISO 9001), além dos dados já anteriormente detalhados que refletem o **satisfatório desempenho das valências da ADEB e a conformidade dos serviços prestados**, importa salientar os seguintes aspetos relativos ao ano de 2014, igualmente considerados no Programa de Ação e Orçamento (PAO) 2015 enquanto contributos de análise e reflexão na definição de objetivos para 2015:

- **Auditorias internas** (realizadas em Abril e Julho de 2014) - 9 não conformidades;
- **Auditoria externa pela Bureau Veritas** (maio 2014) - 3 não conformidades já resolvidas;
- **Reclamações escritas dos sócios da ADEB** - 1 reclamação;
- **Índice global de Satisfação dos sócios da ADEB: 4,57** (na escala 1 a 5) equivalente a 91%;
- **Estado das ações do ano 2014**: aproximadamente 6 por encerrar (das cerca de 23 ações definidas);
- **Seguimento das ações emanadas pelo Presidente da Direcção**: está a ser feito um esforço para que estas ações sejam encerradas até fim de maio de 2015.

As decisões e ações delineadas para **melhorias da eficácia do SGQ** e das valências relacionadas com as necessidades dos utentes para 2015, encontram-se espelhadas no PAO, assim como as **necessidades de recursos** (Orçamento provisional). Complementando, no curto-médio prazo, as próprias **reuniões dos Corpos Gerentes da ADEB e as reuniões do SGQ** são evidência da riqueza de instrumentos de análise (passado) e decisão (futuro) que sustentam esta dicotomia, respetivamente, o Relatório de Contas (ano transato - 2014) e o **PAO** (no momento da sua aprovação, ainda em 2014, ano futuro - 2015), resultando em **evidências a diferentes escalas temporais e níveis de gestão diferenciados**, do trabalho a que norma NP EN ISO 9001 designa como “revisão pela gestão”.

XIX

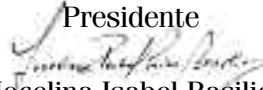
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos dias catorze do mês de Março do ano dois mil e quinze, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares, ADEB, com Sede Social na Quinta do Cabrinha, n.º 53, Lojas F/G, H/I e J, em Lisboa, a fim de analisar e aprovar o Relatório da Direcção e Contas do ano de 2014.

Assim, e ao abrigo da alínea c) do Artigo 41º dos Estatutos foi emitido o seguinte parecer:


1. Verifica-se que houve uma assinalável diminuição do número de admissões de associados em 2014. Assim, foram admitidos 89 associados, passando a constar, na base de dados, em 31 de Dezembro de 2014, a nível nacional, 3493 filiados.
2. Analisando o Relatório da Direcção do ano de 2014, constata-se existir uma assinalável diminuição do afluxo de pessoas a solicitar apoio no campo da Reabilitação Psicossocial.
3. Constata-se que tem havido uma moderada participação dos associados nas várias atividades programadas, essencialmente nos Grupos Psicoeducativos, Grupos de Auto-Ajuda e Grupos de Ajuda-Mútua.
4. Houve um incremento na promoção e divulgação da Saúde Mental, a nível nacional, durante o ano 2014, com a realização de seminários, colóquios e sessões psicopedagógicas, em cooperação com entidades públicas e privadas.
5. As pessoas em situação de desemprego de longa duração ou jovens à procura de emprego, têm tido acolhimento e suporte na valência de Apoio e Orientação Profissional, tendo em vista a inserção social no mercado de trabalho.
6. Foi reeditada e distribuída, de um modo abrangente, diversa documentação psicopedagógica alusiva à Doença Unipolar ou Bipolar.
7. Analisando os Mapas de Demonstração de Resultados e o Balanço, os mesmos estão de acordo com os proveitos e custos do exercício do ano 2014.
8. O Conselho Fiscal considera que a Direcção tem demonstrado um grande empenho na captação de apoios financeiros de várias entidades oficiais e privadas, exercendo, com dificuldade, uma gestão equilibrada.

Conselho Fiscal

Presidente

Jocelina Isabel Basilio

Vogal

Joaquim Pinto

Vogal

Mónica Teresa Oliveira

XX

ELENCO DIRECTIVO

ELENCO DIRECTIVO A.D.E.B. Quatriénio 2015 / 2018

AASSEMBLEIA GERAL

Presidente

José Manuel Jara

Vice – Presidente

Rogério Pedro Saldanha

Secretários

António Alberto Gorjão

Rita Maria Silveira

Mónica Cristina Simões

DIREÇÃO

Presidente

Delfim Augusto de Oliveira

Vice-Presidentes:

Elisabete Teresa Saldanha

António José Vieira

Tesoureiro

Diana Ribeiro Couto

Secretários

Joana Margarida Plácido

Manuela Ermelinda Cipriano

Cândido Capela Ribeiro

Paulo Jorge Figueiredo

Paulo David Isidoro

Teresa Jesus Ribeiro

Mário João Simões da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente

Jocelina Isabel Basílio

Vice-Presidente

Joaquim Manuel Pinto

Vogais

Mónica Teresa Oliveira

Maria Margarida Moiteiro

Maria Margarida Alegria

CONTACTOS DA ADEB



**Associação de Apoio aos Doentes
Depressivos e Bipolares**

IPSS de utilidade pública com fins de Saúde

01. SEDE NACIONAL DA ADEB

**Quinta do Cabrinha,
Av. de Ceuta, n.º 53
Lojas F/G, H/I e J
1300-125 LISBOA
Tel: 21 854 07 40/8
Fax: 21 854 07 49
Tlm: 96 898 21 50
adeb@adeb.pt**

02. DELEGAÇÃO DA REGIÃO NORTE

**Urbanização de Santa Luzia
Rua Aurélio da Paz dos Reis, n.º 357
Torre 5, r/c, Paranhos
4250-068 PORTO
Tel: 22 606 64 14 / 22 833 14 42
Fax: 22 833 14 43
Tlm: 96 898 21 42
regiao_norte@adeb.pt**

03. DELEGAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

**R. Central, n.º 82, Mesura – Santa Clara
3040-197 COIMBRA
Tel / Fax: 23 981 25 74
Tlm: 96 898 21 17
regiao_centro@adeb.pt**



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E CONTAS 2014
